



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA – PL 0272/2026

A construção de uma sociedade mais justa, segura e humana começa pela educação. Não existe transformação social verdadeira sem que nossas crianças e adolescentes recebam, desde cedo, orientação clara sobre respeito, convivência e responsabilidade.

Uma pessoa decente não nasce pronta: ela é formada, instruída, orientada e acompanhada. E a escola é, historicamente, a porta de entrada mais poderosa para essa formação.

Vivemos em um país onde a violência nas relações interpessoais - especialmente contra mulheres - ainda é uma real idade alarmante. Todos os dias, manchetes revelam casos de agressões, abusos, feminicídios e comportamentos que demonstram a incapacidade de muitas pessoas adultas de reconhecer limites, respeitar o outro e conviver de forma saudável.

Esses comportamentos não surgem do nada: são frutos de uma educação falha, de ausência de orientação adequada e, muitas vezes, de ambientes familiares marcados por violência, negligência ou falta de diálogo.

É ilusório acreditar que apenas as famílias, sozinhas, conseguirão suprir todas as necessidades emocionais, sociais e educativas das crianças. Muitas mães, pais e responsáveis não tiveram acesso à educação adequada, não receberam orientação emocional e, por isso, reproduzem padrões que aprenderam na dor.

Outros enfrentam jornadas exaustivas de trabalho, dificuldades financeiras ou problemas emocionais que limitam sua capacidade de acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Há ainda aqueles que, infelizmente, são os próprios agentes de violência dentro do lar.

Quando deixamos exclusivamente nas mãos das famílias a responsabilidade de formar crianças e adolescentes respeitosos, empáticos e conscientes, estamos condenando parte delas a repetir o ciclo de violência que testemunham.

A escola, como espaço de convivência, aprendizado e socialização, é o ambiente mais adequado para romper esse ciclo.

É nela que meninas e meninos aprendem a lidar com diferenças, a resolver conflitos, a reconhecer limites e a desenvolver empatia - habilidades essenciais para a construção de relações saudáveis.

Nesse contexto, os estudos de Zygmunt Bauman, especialmente em Amor Líquido, ajudam a compreender a urgência dessa intervenção. O autor descreve como, na modernidade líquida, as relações humanas se tornaram frágeis, instáveis e marcadas pela dificuldade de estabelecer vínculos sólidos, baseados em responsabilidade e cuidado.

Essa fragilidade emocional contribui para comportamentos impulsivos, desrespeitosos e, muitas vezes, violentos. Ao reconhecer que vínculos frágeis geram insegurança e conflitos, reforça-se a necessidade de educar desde cedo para relações estáveis, respeitadas e responsáveis.

O Programa "Crescer com Respeito" nasce justamente dessa necessidade: intervir na formação emocional e social de nossas crianças e adolescentes. Ele reconhece que a prevenção da violência começa muito antes da vida adulta e que orientar meninas e meninos sobre respeito mútuo é uma medida concreta, eficaz e indispensável para reduzir índices de agressão, desigualdade e conflitos no futuro.

Ao separar ações específicas para crianças e adolescentes, o Programa respeita o desenvolvimento emocional de cada faixa etária, garantindo que o conteúdo seja adequado, compreensível e transformador.

Além disso, ao prever mecanismos de identificação de maus-tratos e sofrimento emocional, o Programa reconhece que muitos comportamentos agressivos são, na verdade, pedidos de ajuda silenciosos -e que a escola precisa estar preparada para ouvir, acolher e intervir.

Formar pessoas de valor é uma responsabilidade coletiva. É dever do poder público oferecer ferramentas, programas e políticas que garantam que nossas crianças cresçam em ambientes que promovam respeito, igualdade e cuidado.

O Programa "Crescer com Respeito" não é apenas uma política educacional: é um investimento direto na construção de uma cidade mais segura, mais justa e mais humana para as próximas gerações.

Diante disso, a aprovação deste Projeto de Lei é medida necessária, urgente e profundamente alinhada com os princípios de proteção integral previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Educar meninas e meninos para o respeito mútuo é educar futuras mulheres e homens para relações saudáveis. E é assim que se constrói um futuro melhor.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 16/04/2026, p. 597

Para informações sobre este projeto, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.